

Uma história do foot-ball na cidade de Bocaiúva (MG): o esporte bretão e a modernidade no sertão

A history of foot-ball in the city of Bocaiúva (MG): breton sport and modernity in the hinterland

Guilherme Carvalho Vieira, Mailton Nascimento Oliveira, Ester Liberato Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros/MG, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 08 junho 2020
Revisado: 26 agosto 2020
Aprovado: 09 novembro 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Futebol; História do Esporte;
Modernidade.

KEYWORDS:

Football; History of Sport;
Modernity.

RESUMO

OBJETIVO: O presente estudo tem, por objetivo, identificar a emergência da prática futebolística na cidade de Bocaiúva, localizada na região norte do estado de Minas Gerais, entre os anos de 1920 a 1940.

MÉTODOS: Este estudo foi realizado por meio de pesquisa documental em fontes impressas, a saber, periódicos que circulavam na cidade de Bocaiúva, entre os anos de 1920 a 1940, tais como Gazeta do Norte e Bocayuva. Tais fontes foram submetidas a uma análise documental.

RESULTADOS: Ao ter sua emergência pelos pés da elite local, o futebol foi, posteriormente, praticado pelos operários que trabalhavam na construção da linha férrea, obra essa que foi realizada na região. Assim, nesse momento, emergem diversas agremiações de futebol, dentre elas o Bocayuva Esporte Clube, o Central e o Granjas Reunias. Tais agremiações proporcionaram diversas partidas intermunicipais. Nesse momento, emergem os sentimentos de pertencimentos, gerando conflito entre as 'assistências'. Diante disso, percebe-se a configuração de novos hábitos de uma sociedade moderna, no período inicial do Brasil republicano, mesmo se tratando de uma cidade do interior, que se espelhava nos comportamentos da sociedade europeia, ao refletir condutas da então capital do Brasil: o Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO: Assim, além de esta prática esportiva conseguir proporcionar um processo de socialização e integração das cidades do norte de Minas Gerais, destacou-se, nesta pesquisa, a representatividade do futebol e o significado que este esporte transmitia ao imaginário coletivo da pequena cidade de Bocaiúva.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The present study aims to identify the emergence of football practice in the city of Bocaiúva, located in the northern region of the state of Minas Gerais, between the years 1920 to 1940.

METHODS: This study was carried out through documentary research in printed sources, such as periodicals that circulated in the city in the period, such as Gazeta do Norte and Bocayuva. Such sources were submitted to a documentary analysis.

RESULTS: Presenting its emergence through the feet of the local elite, football was subsequently practiced by the workers who worked on the construction of the railway line, an operation that was carried out in the region. Thus, at that moment, several football associations emerge, among them Bocayuva Esporte Clube, the central team, and Granjas Reunias. Such associations provide several intercity matches. Therefore, it is possible to perceive the configuration of new habits of a modern society, in the early period of republican Brazil, even in the case of a city in the interior, which was mirrored in the behaviors of European society, by reflecting the behavior of the capital of Brazil in the period: Rio de Janeiro.

CONCLUSION: Thus, in addition to this sports practice being able to provide a process of socialization and integration between the cities of northern Minas Gerais, in this research, the representativeness of football and the meaning that this sport transmitted to the collective imagination of the small city of Bocaiúva stood out.

INTRODUÇÃO

O *Foot-Ball*, arquitetado na Inglaterra e trazido para o Brasil por uma elite, constitui um símbolo de modernidade que se tornou alegoria de identidade nacional. Nessa direção, DaMatta (1994 p.11) explicita que “o Futebol foi introduzido no Brasil sob o signo do novo, pois, mais que um simples ‘jogo’, estava na lista de coisas moderníssimas: era um “esporte”, ou seja, uma atividade destinada a redimir e modernizar o corpo pelo exercício físico e pela competição.” A emergência da prática simboliza a configuração de novos hábitos na cultura brasileira no início do Brasil republicano.

O valor simbólico, para o imaginário coletivo, na perspectiva do historiador Le Goff, sobre a modernidade, é de “procurar esclarecer a tomada de consciência das rupturas com o passado e da vontade coletiva de assumi-las, que se chama modernismo ou modernidade” (LE GOFF, 2003 p. 106); no entanto, é nesse aspecto de ruptura e inserção de novos hábitos que é inserida a emergência da prática futebolística no interior do país.

É no significado de modernidade que se baseia o presente estudo, o qual possui, como objetivo, analisar um desenvolvimento histórico da prática e o seu significado para o imaginário social da cidade de Bocaiúva, no norte do estado de Minas Gerais, ainda na primeira metade do século XX. A cidade, entre os anos de 1920 a 1940, apresenta-se em um contexto pouco urbanizado, diferentemente da predominância de conjunturas urbanas tratadas por muitos autores (MASCARENHAS, 2008; MELO, 2001; DIAS, 2017), os quais abordam, de forma predominante, a relação do futebol com o cenário das grandes metrópoles.

Atualmente, o estudo sobre o futebol, em uma perspectiva histórica, tem possibilitado uma análise da emergência desse esporte voltada a regiões com características rurais e com pouco ou nenhum desenvolvimento urbano, como apresentam Dias e colaboradores (2014), mudando o contexto espacial de configuração da prática esportiva. O presente estudo ganha importância, assim, pela necessidade de identificar a emergência da prática futebolística em regiões ainda pouco urbanizadas. De tal modo, a despeito de a investigação assinalar-se como um estudo de caso histórico documental, abalizado em Bocaiúva, almeja fornecer novas contribuições a propósito do tema.

Assim, o presente estudo foi desenvolvido dentro da abordagem da História Cultural ou Nova História Cultural (PESAVENTO, 2008; BURKE, 2005), vertente que emerge depois da crise de paradigmas, em meados das décadas de 1960 a 1970. Esse enfoque historiográfico proporciona uma análise da história vista de baixo. Possibilita, assim, uma análise historiográfica e sociocultural. Nessa direção, o estudo debruça-se sobre a prática do futebol em um contexto regionalista, fora dos centros urbanos e grandes agremiações de futebol, distanciando-se da história dita oficial e dos grandes mitos construídos no contexto dessa prática.

Em torno do futebol, um esporte de origem europeia, um elemento de distinção social e espaço para a elite mostrar seu poder, destaca-se que contou com personagens de impacto em sua história, como Charles Miller, em São Paulo, Oscar Cox, no Rio de Janeiro, e Vitor Serpa, em Minas Gerais, jovens de elite, todos apresentados como protagonistas de um esporte elitista, de origem europeia (MAYOR; SOUZA NETO, 2014; KANITZ, 2018). Porém, a apropriação em massa ocorre ainda na primeira metade do século XX, por um programa de interiorização do

país, o qual promoveu a circulação de novas práticas, em especial do futebol, tornando a construção de ferrovias como obras de impacto para a difusão do esporte bretão (DIAS, 2013; ALMEIDA et al., 2010).

Ao futebol, foi conferida uma importante acepção nas primeiras décadas do século XX, uma vez que incorporou um discurso higienista, como instrumento educacional e de sociabilidade. Os periódicos desse período apresentavam um notório espaço, justificando sua importância (JUBÉ; QUITZAU, 2019). O esporte, para o novo país republicano, representava um novo tempo, em especial o futebol, que se tornou símbolo de identidade nacional, carregando um significado novo e apresentando uma nova concepção de país industrializado, desenvolvido e urbano. Diante desse cenário, a representação construída em torno do futebol apresentou considerável ascensão, tendo cada vez mais espaço nos meios de comunicação, durante o período inicial do Brasil republicano, associado a outros elementos, em especial aos de divertimentos, como o cinema e o teatro (SILVA, 2014).

A análise de um vestígio histórico, por si só, já é um elemento de criticidade do historiador. Nessa perspectiva, a interpretação possível daquele vestígio se faz mais do que necessária, em especial os periódicos e jornais. Tais meios de comunicação expressam, em suas edições, elementos selecionados, bem como os conteúdos que devem ser de interesse do leitor (VAMPLEW, 2013).

Nesse tocante, os jornais tornam-se um elemento precioso para uma análise do imaginário social daquele período, em especial das elites, uma vez que estas dominavam esse meio de comunicação, podendo, assim, remeter às aspirações e desejos da sociedade daquele período, expressando valores e comportamentos daquele momento apresentado nos jornais (BURKE, 2005).

A pequena cidade de Bocaiúva, na primeira metade do século XX, apresentava um marco de desenvolvimento: a construção da linha férrea, componente da Estrada de Ferro Central do Brasil e o desenvolvimento agroindustrial (AMORIM, 2000). Essa obra é vista como uma hipótese da emergência da prática futebolística em Bocaiúva (SILVA et al., 2012). Segundo Fausto, (1995) esse empreendimento começou pelo investimento do capital inglês, ainda no período do império, e continuou durante a república.

O período inicial do século XX apresenta um cenário político instável, com a ruptura do antigo sistema monarca. O sistema econômico encontrava-se fragilizado pelos gastos da coroa, pelo alto número de imigrantes que entraram no país durante as primeiras décadas do supracitado século e pelo processo de industrialização que se iniciou nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, apesar de constituir um processo lento de mudanças no modo de produção, a industrialização promove a criação de uma malha ferroviária até mesmo no interior do país. Com isso, uma urbanização emerge também no interior do Brasil, promovendo uma integração com a circulação de pessoas e produtos (FAUSTO, 1995).

MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, no Centro de Pesquisa e Documentação Regional (CEPEDOR) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em fontes impressas, tais como periódicos que circulavam na cidade,

no período, como a Gazeta do Norte, dentre outros. Além do CEPEDOR, a pesquisa documental ainda ocorreu por meio do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, na qual foi localizado um jornal de Bocaiuva: O Bocayuva. Tais fontes, de amplo valor histórico, amparam a reconstrução de um passado, ao proporcionar informações acerca de alterações manifestas em comparação ao atual momento. Afora tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses a respeito da temática, aplicando-se os descritores “História”, “Futebol” e “Modernidade” para a busca.

Como pressuposições teóricas, apresentaram-se, como apoio de análise crítica desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais (PESAVENTO, 2008; BURKE, 2005). Essa opção está amparada no enfoque que a História Cultural acolhe, ao ponderar que o próprio cerne dos indivíduos figura como uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais os amparam para conferir significados a si mesmos, compreenderem-se e aclarar o mundo. Posteriormente à etapa de coleta dessas fontes, elas foram submetidas à análise documental (BACELLAR, 2008), composta pelas seguintes etapas: fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente dita e, por fim, um cruzamento desse corpus documental, permitindo evidenciar significados acerca do objeto de estudo.

Perante esse cenário, a pesquisa foi desenvolvida em partes, as quais proporcionaram, basicamente, um panorama sociocultural e político-econômico do município de Bocaiuva, do estado de Minas Gerais e do Brasil, no período de meados da década de 1920, quando a primeira agremiação de “Foot-Ball” é constituída. Aborda-se, de tal modo, um cenário dos primeiros momentos da organização da prática esportiva do futebol e das primeiras partidas intermunicipais na região. Ainda é abordado o contexto social do entorno dessas partidas. O estudo limita-se ao ano de 1940, momento em que a cidade passa por diversas transformações nas esferas sociais, econômica e política, afetadas tanto pelo cenário político nacional quanto por acontecimentos e fenômenos da natureza. (AMORIM, 2000).

RESULTADOS

Um cenário sociocultural e político-econômico bocaiuense: entre os anos de 1920 a 1940

Na década de 1920, a cidade de Bocaiuva apresentou um considerável desenvolvimento, representado, essencialmente, pela construção da linha férrea, acarretando a vinda de pessoas para trabalhar na constituição desta, a qual fazia parte da Estação Central do Brasil. Assim, essa linha proporcionou um desenvolvimento regional e uma integração das regiões no norte do estado. Tal construção foi resultado de políticas da antiga monarquia, que contou com capital e recursos humanos da Inglaterra, a qual possuía interesses no Brasil pela sua produção de café. Porém, na época, a obra só avançou até o Vale do Parnaíba. Com o fim da monarquia, ela passou a se configurar como um programa de interiorização do país (FAUSTO, 1995).

A região de Bocaiuva também contou com um considerável número de migrantes, que se instalaram na região para trabalhar na empresa de agricultura Granjas Reunidas, como apresenta uma reportagem do jornal O Bocayuva, de 8 de junho de 1924.

As Granjas são iluminadas á luz electrica, têm estação telegraphica, escolas publicas, estradas de automoveis, rede telephonica e são já um crescido nucleo de população agricola. Ali trabalham diariamente cerca de 500 operarios. Na pecuaria não e menor o seu desenvolvimento (O BOCAYUVA, 1924, p. 5).

Diante da reportagem, percebe-se que, além do aumento populacional, a região apresentou, também, um desenvolvimento tecnológico, com a energia elétrica e a estação telefônica. A cidade apresentou, desse modo, um processo de modernização peculiar. Apesar da Granjas Reunidas localizar-se apenas em uma região de Bocaiuva, e ser considerada o polo industrial da cidade, naquele período, a cidade apresentava um processo de urbanização, como podemos perceber por meio da chegada de luz na cidade, em uma reportagem do Jornal Gazeta do Norte, de 1928: “Será inaugurada, no próximo dia 15 de novembro, a iluminação eléctrica da adventada vizinha cidade de Bocayuva” (GAZETA DO NORTE, 1928, p. 1).

O processo de desenvolvimento e industrialização de Bocaiuva, na década de 1920, deu-se pela instalação da empresa Dolabella Portela & Cia. Ltda., como apresentada por Ribeiro (2013):

[...] o grupo Dolabella Portella constituía-se de seis núcleos populacionais distintos: quatro estações ferroviárias da Estrada de Ferro Central do Brasil - EFCB, uma em Engenheiro Dolabella e Granjas Reunidas, localizadas no município de Bocaiuva, outra em Catoni e Bueno Prado, estas duas localizadas no município de Joaquim Felício (RIBEIRO, 2013, p. 82).

Esse grupo empresarial foi responsável pela migração para o município de Bocaiuva no início e em meados da década de 1920, ao oferecer terras para quem quisesse produzir, de forma que o “aluguel” da propriedade fosse pago com uma porcentagem da produção (AMORIM, 2000). Em matéria do Jornal O Bocayuva, são descritos os proprietários da empresa, formada por uma sociedade limitada, e o jornal descreve em quais áreas o empreendimento desenvolve seu trabalho: “A nova sociedade destina-se a explorar a indústria pastoril, a agricultura em grande escala, a indústria de madeiras e a de construções de qualquer natureza, principalmente de estradas de ferro” (O BOCAYUVA, 1925, p. 1). Esse empreendimento teve significativo impacto no contexto da cidade de Bocaiuva e regiões próximas ao local onde ela se instalou.

As cidades da região norte do estado, como a cidade de Bocaiuva, apresentam características semelhantes às de Montes Claros, que fica a pouco menos de cinquenta quilômetros de distância. Assim, as duas cidades apresentam características sociais e culturais semelhantes, além de significativas relações estabelecidas entre ambas, construídas ao longo do tempo, bem como uma relação de sociabilidade expressiva (AMORIM, 2000). Devido a essa amena relação entre essas cidades, a primeira partida intermunicipal envolvendo um clube da cidade de Bocaiuva, que ainda dava seus primeiros passos na prática futebolística, foi frente a uma equipe da cidade de Montes Claros.

Porém, as cidades apresentavam certo isolamento da capital, Belo Horizonte, e de outros centros urbanos, como, por exemplo, a capital do país, Rio de Janeiro, e a cidade de São Paulo. Apesar disso, tal dificuldade, a qual causava a falta de acesso aos grandes centros urbanos do país, não determinou um atraso nos modos de vida, de acordo com a aspiração nacional, como apresenta Silva: “Assim, na transição do século XIX para o século XX o relativo isolamento geográfico da região não

era mais seguido de um isolamento cultural e muitos hábitos tidos como ‘modernos’ já estavam presentes na cidade” (SILVA, 2012, p. 69).

Entretanto, esse isolamento “geográfico” foi interrompido pelas instalações da malha ferroviária, que se adentrou no sertão norte-mineiro, ainda na década de 1920. Isso foi considerado um fator de importância, não só como meio de transporte e melhoramento na logística dos empreendimentos locais, como um elo de sociabilidade entre os municípios norte-mineiros e os demais centros urbanos do Brasil (SILVA et al., 2012).

Ao mesmo tempo em que determinados povoados das proximidades de Bocaiuva apresentavam um desenvolvimento industrial, como a instalação da agroindústria Dolabella Portela & Cia, essas regiões apresentavam características rurais. E é no presente cenário que se desenvolve a prática futebolística, em uma região pouco urbanizada; assim, o esporte ali chegou.

Um panorama da prática esportiva do futebol e das partidas intermunicipais na região

A fundação da primeira agremiação de Foot-ball, na cidade, dá-se na década de 1920, como se percebe na reportagem do Jornal Gazeta do Norte, do dia 9 de agosto 1924:

Vem de ser fundado na visinha cidade de Bocayuva, um clube para a prática do foot-ball, o qual tomou a denominação de Bocayuva Esporte Clube. A novel sociedade, que conta em seu seio elementos de valor nas lides pébolicas, teve a sua directoria organizada da seguinte forma: Presidente: - A. Argemiro. Vice-presidente José Ferraz. 1 Secretario – Jayme de Freitas. 2 Secretario – Lauro de Almeida. Thesoureiro – Mario Salles. Orador – Modesto de Araujo. Director-Esportivo – Abilio Tiburcio. Conselho Fiscal – dr. Aurelio Pires Junior. dr. Lomelino Ramos Couto. dr. Archemimo Junqueira Jorge de Moraes (GAZETA DO NORTE, 1924, p. 3).

Os nomes dos membros da diretoria, como o mesmo jornal anunciou, compunham a “novel sociedade”. A partir da pesquisa, portanto, ficou evidenciada uma apresentação destes membros como pessoas de uma elite local, em especial a partir de seus sobrenomes. Estes eram considerados de famílias tradicionais, tais como jornalistas, médicos e advogados, além de pessoas de outras localidades, como é o caso dos engenheiros, que trabalhavam na construção da linha férrea.

Os engenheiros e outros funcionários da construção da linha férrea compunham a diretoria e eram atletas da agremiação. Esses funcionários do alto escalão da construção da Central do Brasil eram, em sua maioria, de origem europeia, o que possibilita uma possível atribuição, a esse grupo de trabalhadores, da emergência da prática futebolística na cidade.

Os domingos eram movimentados por essa nova “diversão” trazida pelo movimento de industrialização. Além disso, as partidas de futebol possibilitavam a integração das cidades, com os Jogos Intermunicipais. Essas partidas contavam com um grande aparato da imprensa local, interessada em competir com a cidade vizinha. A imprensa ainda fazia toda a cobertura do evento, desde a chegada da agremiação na cidade, da partida de futebol até o baile de despedida, que era oferecido ao time visitante.

[...] A Chegada ao campo. Acompanhados da directoria do clube, da banda Euterpe Montesclarensense e de uma compacta multidão popular, os nossos visitantes chegaram ao campo de Rua Pedro II, aclamados pela vasta assistência que, a essa hora, já enchia as dependências do Montesclaros Sport Club (GAZETA DO NORTE, 1924, p. 2).

Diante do cenário de espetacularização do futebol, identifica-se o ato de torcer, como o conceito da época, o da “assistência”. Em estudos de Souza Neto (2010), a criação do ato de torcer e o pertencimento clubista emergiram com a apropriação das massas em volta do campo e o sentimento de pertencimento clubístico. Apesar de seus estudos limitarem-se a Belo Horizonte, então “capital inventada de Minas Gerais”, apresentam uma semelhança com o contexto do interior do norte do estado, em especial com relação à construção do significado do futebol no imaginário social.

No referido período, assim, apresenta certa apreciação de forma violenta, evidenciada por um comportamento fora de padrão, como apresentado pelo fragmento do Jornal Gazeta do Norte. Nesse texto, é narrado um momento em que o Montesclaros Sport Club quase marca um gol, e “a assistência invade o campo porem recua logo, quando o nosso juiz de arco afirma não termos conquistado ponto algum” (GAZETA DO NORTE, 1924, p. 3). A invasão do campo ocorreu, outra vez, quando o time de Bocayuva quase fez outro gol, momentos antes de terminar a partida. Como um comportamento inesperado pelos organizadores do evento esportivo, no final da narrativa do jogo, o jornal reporta uma nota de repúdio à atitude da assistência. Nesse tocante, analisamos como os meios de comunicação, do período, repudiavam ações violentas fora do jogo, e passaram um discurso de domínio para manter o controle social sobre a emoção do que era considerada assistência durante uma partida de futebol.

Essa fase, compreendida por Silva et al. (2012) como início do período de espetacularização do futebol, apresenta marcos interessantes a serem pontuados, apesar de o jornal ser um tanto ambíguo, por retratar, em sua narrativa, que o time estava indo com uma compacta multidão popular. Identifica-se, portanto, uma indefinição para realmente compreender a dimensão dos espectadores; porém, a atitude da invasão do campo demonstra um valor simbólico para a “assistência” que, em determinadas situações e momentos, não suporta ser passiva nesse espetáculo, que é o futebol.

Em um estudo de Almeida et al. (2010), é apresentado o desenvolvimento do futebol com a ferrovia no noroeste paulista. Dias (2013), por sua vez, realiza tal apresentação relativa ao interior de Goiás. Nesse tocante, o cenário norte-mineiro, em especial Bocaiuva, apresenta uma relação semelhante do futebol com a linha férrea, pois apresenta um time composto por operários que trabalharam na construção da estrada de Ferro Central do Brasil, no trecho de Bocaiuva.

Terá lugar amanhã, no campo do Montesclaros Sport Clube, á rua Pedro II, o esperado encontro entre equipes desse clube e o “team” da Central do Brasil, organizado com elementos desportivos dos diversos trechos em construção de bocayuva a esta cidade (GAZETA DO NORTE, 1925, p. 1).

A reportagem demonstra o domínio de operários na prática do futebol, mostrando um primeiro momento para ascensão de um todo social à prática do futebol. O cenário do futebol ultrapassou os limites entre as duas cidades. De Bocaiuva a Montes Claros, difundiu-se a prática do esporte em todo o cenário do norte de Minas Gerais, popularizando o futebol em todo esse território, como reporta a notícia:

É intensa a ansiedade que reina nos círculos desportivos daquela villa, e cidades vizinhas - Pirapora, Bocayuva, Diamantina e Curvelo - por esse primeiro encontro que o nosso club vai fazer fora de

Montes Claros, tudo fazendo prever que será talvez o maior acontecimento Sportivo que já se verificou no Norte Do Estado, muito já haver o Guarany Sport Club derrotado teams de valor como os de Curvelo e Pirapora (GAZETA DO NORTE, 1926, p. 1).

O que é possível compreender é que o futebol se expandiu para outros municípios da região, solidificando as relações entre as cidades vizinhas, atraindo cada vez mais adeptos e, conseqüentemente, incitando a emergência de novas agremiações no município bocaiuvense. Assim, o polo industrial da cidade, Granjas Reunidas, passa a ter seu primeiro time. Além disso, emerge, também, o Central, que era composto pelos operários da linha férrea.

As novas agremiações fizeram parte dos amistosos intermunicipais, como apresenta a reportagem da Gazeta do Norte (1925), que reporta jogos entre o Central e o Montesclaros Sporte Club, além do Granjas Reunidas em um jogo com a Associação Athletica Comercial de Montes Claros (GAZETA DO NORTE, 1936, p. 2).

A cidade de Bocaiuva e algumas outras cidades da região proporcionavam, cada vez mais, amistosos intermunicipais. Apresentavam, assim, protagonismos nos periódicos da região, enaltecendo a participação e apreciação do novo esporte, ao destacar as suas relações com a ferrovia e seus operários e a agroindústria Dolabella Portela & Cia.

A presença do futebol e suas partidas intermunicipais emergem em diferentes contextos sociais, ao longo do tempo, indo dos pés da elite até a dos operários, mostrando sua difusão em diversos nichos sociais.

Contexto social do entorno das partidas de futebol

A prática do esporte moderno teve, em suas difusões, protagonistas que estavam ligados diretamente à comunidade, diante do que as fontes demonstraram uma relação dos jornalistas com o contexto da prática, pois os editores dos periódicos eram também membros das diretorias dos clubes. Como é possível verificar, o presidente do Bocayuva Esporte Clube, o Sr. A. Argemiro, também era diretor do jornal O Bocayuva; no caso de Montes Claros, o gerente do jornal Gazeta do Norte, o Sr. Ary de Oliveira, ocupava a cadeira de diretor esportivo do Montesclaros Sport Club. Nesse contexto, as agremiações apresentaram novas características, como o Central, que era composto por operários, e o Granjas Reunidas, que apresentava, em sua composição, pessoas da mesma classe, o que mostra a rápida apropriação da prática por diversos grupos da sociedade.

De acordo com Souza Neto e Silva (2011), aspectos da inserção do “foot-ball”, no norte de Minas Gerais, podem ser identificados nos discursos de Antônio Ferreira de Oliveira, farmacêutico, responsável pelo jornal “O Montes Claros” e membro da elite local. Durante seu momento de fala, na inauguração do Montes Claros Foot-ball Club, Oliveira apresenta o esporte como um importante momento de diversão para os jovens, destacando o impacto positivo da atividade física e o seu valor na formação moral. Representava, assim, o discurso da época em torno dos esportes e da cultura de atividades físicas, o qual ressaltava a importância dos hábitos saudáveis para a sociedade desse determinado período.

Essas ideias foram disseminadas, principalmente, pelos jornais da época, como apresenta Silva: “Os jornais locais foram instrumentos privilegiados para formar a população para a nova

realidade social e refletiram com riqueza de detalhes as nuances do processo de modernização do período” (SILVA, 2012 p. 62).

No que se refere à participação das mulheres, localizou-se a seguinte notícia: “As entradas para o jogo serão cobradas, terá, porém, ingresso gratuito às senhoras e senhoritas.” (GAZETA DO NORTE, 1925 p. 1). A mulher esteve presente, nesse contexto, apenas como espectadora, tomando um lugar menos significativo na conjuntura da prática, como o recorte da notícia traz. Ainda são apresentadas as partidas cobrando valor para os espectadores, mas com uma oferta para as mulheres, que tinham acesso gratuito para assistir às partidas. Em contraponto a uma restrição dos espectadores, para os quais os jornais, anteriormente, não reportavam nenhuma cobrança, nesse momento, já é cobrado para comparecer às partidas.

Os jogos intermunicipais sempre eram finalizados com o baile, como destaca o jornal Gazeta do Norte: “A comissão promotora já está distribuindo convites entre pessoas de representação em nossa sociedade” (GAZETA DO NORTE, 1924, p. 2). Diante da forma como a notícia traz a informação, apenas determinadas pessoas poderiam participar do baile, o qual apresentava, como um de seus objetivos, reafirmar pertencimento a uma determinada classe. Como é apresentado por Sevckenko (1994), ao caracterizar o contexto social do futebol, expõe que “(...) seu caráter essencial mantinha sempre um sentido de ritual, com conotação estamentais, cerimoniais e confirmatórias de papéis e simbolizações sociais” (1994, p. 32).

Diante da colocação de certos lugares simbólicos na sociedade (PESAVENTO, 2012), outra reportagem traz a figura dos jovens, inclusive da mulher, relacionada a algo que representava o moderno, como o automóvel e a fotografia, como pode ser analisado na matéria sobre a chegada do Bocayuva Esporte Clube na cidade de Montes Claros para uma partida intermunicipal.

[...] O dia dos nossos visitantes, até a hora da partida amistosa foi empregado em visitas e passeios de automóvel, pela cidade, em companhia de rapazes do nosso clube e senhoritas da nossa melhor sociedade. [...] Assim chegados ao campo os quadros contendedores posaram para as fotografias (GAZETA DO NORTE, 1924, p. 2).

Perante esse contexto, as narrativas do periódico sobre o imaginário social em torno do futebol, expressam “forças” que mantêm uma relação de coesão, configurando, assim, os “papéis sociais”. Diante desse cenário, Pesavento explicita:

Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças. Implica que esse grupo vai impor a sua maneira de dar a ver o mundo, de estabelecer classificações e divisões, de propor valores e normas, que orientam o gosto e a percepção, que definem limites e autorizam os comportamentos e os papéis sociais (PESAVENTO, 2012, p. 22).

Porém, as partidas de futebol apresentavam a sua relação com outro marco da modernidade: o cinema, um dos fatos moderníssimos vindos da Europa, como apresenta uma matéria da cobertura de um jogo intermunicipal, envolvendo o time de Granjas Reunidas, polo industrial de Bocaiúva, vinculada ao Jornal Gazeta do Norte. “[...] Foram os visitantes conduzidos para o Cine Granjas, onde assistiram a uma sessão cinematográfica e a um teatro infantil” (GAZETA DO NORTE, 1936, p. 2).

A partir do que foi apresentado e da constituição dessa prática em relação ao contexto das partidas de futebol, Pesavento explicita “como integrantes do imaginário social, as represen-

tações identitárias são matrizes de práticas sociais, guiando as ações e pautando as apreciações de valor” (2012, p. 55).

Nas transformações da urbe, no início do Brasil republicano, que se espelhavam no modo e na concepção de cidade moderna, como as da Europa, o Rio Janeiro tinha o objetivo de se assemelhar a Paris, a cidade luz. A então capital do Brasil transmitia, assim, essa influência para o interior do país, com concepções higienistas representando os hábitos saudáveis e de valor moral. No cenário norte-mineiro, apesar de seu distanciamento de grandes centros urbanos (SILVA, 2012), emergem esses novos hábitos, tais como o esporte bretão e um marco importante para essa sociedade, como apresenta o *Gazeta do Norte*, em uma matéria do seu periódico, criticando a falta de matches nas tardes de domingo.

Que os nossos sportmen ponha á margem o desinteresse que vêm votando ao jogo bretão e sacudam a apathia periódica que os invade, são os nossos votos ardentes e continuem a dar às nossas tardes de domingueiras o brilho e a animação dos tempos idos (GAZETA DO NORTE, 1926, p. 7).

As partidas de futebol, disputadas entre os teams norte-mineiros, simbolizavam a apropriação de uma cultura física de valor moral e saudável, como apresenta esse recorte. “Os “Matches” de “foot-ball” disputados pelos “Montesclaros Sport Club” com os teams de fora, com o “Bocayuva” “Martins Carneiro” “15 Regimento” etc., são o único padrão que ficou atestado a nossa cultura física e o nosso valor desportivo” (GAZETA DO NORTE, 1926, p. 7).

Os matches do esporte “bretão”, nas tardes de domingo, deveriam ocorrer com certa frequência. A importância de manter esse hábito simbolizava que o jovem estava mantendo seu corpo ativo e ocupando o tempo com uma atividade de importante valor moral. Assim, não estava se dedicando à “vadiagem”. Nessa perspectiva, Souza Neto e Mayor apresentam “o desenvolvimento de um gosto por práticas emblemáticas de uma lógica higiênica, eugênica, além de distintiva” (SOUZA NETO; MAYOR, 2014, p. 165).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Bocayuva Esporte Clube, o Central e o time de Granjas Reunidas foram importantes para a difusão do esporte no cenário local, além do processo de socialização que proporcionaram junto aos times de outras cidades, dentro do sertão norte-mineiro. A pesquisa propiciou, ainda, uma análise considerável acerca da prática do futebol na cidade de Bocaiúva e as relações entre esta e outras cidades da região. Possibilitou, também, a compressão das dimensões socioculturais, além de uma análise da importância desse esporte para a sociedade daquela época.

Junto às máquinas a vapor, à fotografia, ao automóvel e ao cinema, o futebol apresenta relações com esses marcos de modernidade e ruptura de tempo. As mudanças de hábitos, bem como a incorporação de um tempo de divertimento que ia do cinema ao futebol, simbolizavam um universo europeu dentro do contexto da cidade sertaneja Bocaiúva. Percebe-se, assim, a configuração de novos hábitos de uma sociedade moderna, no período inicial do Brasil republicano, que se espelhava nos comportamentos da sociedade europeia.

De tal modo, analisa-se como importante realçar que o

universo simbólico do futebol sobrepujava, amplamente, os acontecimentos sociais, nos campos e nas arquibancadas, espalhando-se pelas folhas dos diários impressos e se revelava nas interações sociais coloquiais e na sociabilidade. Além dessa prática esportiva conseguir proporcionar um processo de socialização e integração das cidades do norte de Minas Gerais, destacou-se, nesta pesquisa, a representatividade e o significado que o futebol transmitia ao imaginário coletivo da pequena cidade de Bocaiúva e da comunidade de Granjas Reunidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; FERREIRA, R. P. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 249-58, 2010.
- AMORIM, J. R. de. *Oligarquias, coronelismo, caciques e populistas*. Montes Claros: Unimontes, 2000.
- BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- BURKE, P. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, F. de S.; SILVA, S. R. da; SILVA, L. P. A fase do Montes Claros Sport Club (1924-1927): O início do futebol espetacularizado e do sentimento clubístico. In: CALEIRO, R. C. L.; SOUZA NETO, G. J. de; SILVA, L. P. (Org.). *O foot-ball no sertão mineiro: a história do sport bretão nos claros montes das graes*. Montes Claros: Unimontes, 2012.
- DA MATTA, R. A antropologia do óbvio. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 10-17, 1994.
- DIAS, C. Esportes nos confins da civilização: Mato Grosso, 1920-1930. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 34, p. 66-90, 2017.
- DIAS, C. O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica. *Tempo*, Niterói, v. 19, n. 34, p. 33-44, 2012.
- DIAS, C.; SOUZA NETO, G. J. de; SILVA, I. M. da; MAYOR, S. S. História do futebol em Minas Gerais. *Tempos Gerais*, São João Del-Rei, n. 6, p. 67-8, 2014.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1995.
- GAZETA DO NORTE. *Bocayuvva Sport Club*. 1924. Anno VII – N. 316 – p. 2.
- GAZETA DO NORTE. *Atravessa um período de desanimo o Sport em Montes Claros*. 1922 Anno IX – N. 453 – p.7.
- GAZETA DO NORTE. *Bocayuvva X Montesclaros*. 1924. Anno VII – N. 332 – p.2.
- GAZETA DO NORTE. *Central X Montesclaros*. 1925 Anno VIII –N. 398 – p. 1.
- GAZETA DO NORTE. *O iner-municipal Bocayuva X Montescaros*. 1924 Anno VII – N.333 – p. 2.
- GAZETA DO NORTE. *O iner-municipal de terça-feira*. 1936 Anno XIX – N. 1033- p. 2.
- GAZETA DO NORTE. *Realisa-se amanhã, o encontro Central X Montescaros*. Anno VIII – n. 401, p. 1, 1925.
- JUBÉ, C. N.; QUITZAU, E. A. Georges Hébert e a legitimação do esporte no Brasil: notas a partir da imprensa (1920-1930). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 1-23, 2019.
- KANITZ, R. C. M. O futebol como distintivo de classe: o caso de Vitor Serpa em Belo Horizonte e outras indagações. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 39-53, 2018.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- MASCARENHAS, G. Primórdios do futebol na cidade do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 439, p. 101-12, 2008.
- MAYOR, S. T. S.; SOUZA NETO, G. J. de. Victor Serpa e a “Mania do Foot-Ball”: O Mito Fundador do Esporte Bretão na Cidade de Belo Horizonte/MG (1904-1905). *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 3, n. 1, p. 50-60. 2014.
- MELO, V. A. de. *Cidadesportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará Faperj, 2001.
- O BOCAIUVA. *Vários Ecos*, 23 de agosto de 1925. Anno II, N.60. p?
- O BOCAIUVA. *Dr. Pires e Albuquerque*, 8 de junho de 1924. Anno I, N.14.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RIBEIRO, E. F. **Uma geo-história de territorialidade norte mineira: o caso dos lavradores do Mocambo (Bocaiuva-MG)**. 2013. 205f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.

SEVCENKO, N. Futebol, metrópoles e desatinos. **Revista USP**, São Paulo, n. 22, p. 30-7, 1994.

SILVA, L. P. da. **Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado Montes Claros, 1889-1926**. 2012. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA NETO, G. J. de. **A invenção do torcer em Belo Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)**. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SOUZA NETO, G. J. de. SILVA, L. P. da. Primeiros movimentos do foot-ball em Montes Claros: a inauguração de uma útil e saudável diversão. **Revista Norte Mineira de Educação Física**, Montes-Claros, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2011.

SOUZA NETO, G. J.; MAYOR, S. T. S. Entusiasmo, estranhamento e resistência discursos da imprensa belo-horizontina sobre o jogo de shoots (1904). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 161-71, 2014.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, p. 5-17, 2013.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Guilherme Carvalho Vieira (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-7949-4530.

E-mail: guivieira9988@gmail.com

Mailton Nascimento Oliveira

ORCID: 0000-0002-4217-213X.

E-mail: oliveira.mailton97@gmail.com

Ester Liberato Pereira

ORCID: 0000-0001-6193-9132.

E-mail: ester.pereira@unimontes.br